

BM&FBovespa: CCRO3

Bloomberg: CCRO3 BZ

Thomson Reuters: CCRO3-BR

[www.grupoccr.com.br/investidores](http://www.grupoccr.com.br/investidores)

**Arthur Piotto Filho – CFO e Diretor  
de Relações com Investidores**

[arthur.piotto@grupoccr.com.br](mailto:arthur.piotto@grupoccr.com.br)

Tel: 55 (11) 3048-5932

Departamento de Relações com  
Investidores

[invest@grupoccr.com.br](mailto:invest@grupoccr.com.br)

**Marcus Macedo**

[marcus.macedo@grupoccr.com.br](mailto:marcus.macedo@grupoccr.com.br)

Tel: 55 (11) 3048-5941

**Flávia Godoy**

[flavia.godoy@grupoccr.com.br](mailto:flavia.godoy@grupoccr.com.br)

Tel: 55 (11) 3048-5955

**Daniel Kuratomi**

[daniel.kuratomi@grupoccr.com.br](mailto:daniel.kuratomi@grupoccr.com.br)

Tel: 55 (11) 3048-6353

CCR – CCR S.A., Companhia Aberta,  
com sede na Av. Chedid Jafet, 222  
Bloco B, 5º Andar – CNPJ:  
02.846.056/0001-97, NIRE:  
35.300.158.334

## Resultados do 4º Trimestre e do Ano de 2011

**São Paulo, 7 de Março de 2011 – A CCR S.A. (CCR)**, a maior empresa de concessões de rodovias do Brasil em termos de receita, divulga seus resultados do 4º trimestre e do ano de 2011.

### Apresentação dos Resultados

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para a Controladora e de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“IASB”) para o Consolidado, e também com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aplicadas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 destas demonstrações financeiras.

As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares reais, de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao 4T10 e ao ano de 2010.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes.

**Os valores apresentados consideram as alterações introduzidas pelo IFRS e seus respectivos impactos, conforme detalhado no Press Release do ano de 2010, na seção “Suplemento Conceitual IFRS”, disponível no nosso website. A Receita Operacional Líquida apresentada exclui a Receita de Construção.**

### Destaques

● A Receita Líquida alcançou R\$ 1.225,4 milhões no 4T11 (+15,6%) e R\$ 4.577,6 (+21,2%) em 2011. No 4T11, a SPVias contribuiu com R\$ 93,0 milhões.

● O EBIT atingiu R\$ 659,6 milhões (+109,7%) no 4T11, em 2011 alcançou R\$ 2.277,0 milhões (+33,8%). A margem EBIT alcançou 53,8% (+24,1 p.p.) no 4T11, e 49,7% (+4,6 p.p.) em 2011. *Excluindo-se a provisão de manutenção, o EBIT pro forma alcançou R\$ 657,1 milhões no 4T11 e R\$ 2.416,1 milhões em 2011, com*

*margem EBIT pro forma de 53,6% e 52,8%, respectivamente.*

- ☉ O EBITDA atingiu R\$ 787,5 milhões (+31,3%) no 4T11 e R\$ 2.933,8 milhões (+29,9%) em 2011; a margem EBITDA alcançou 64,3% (+7,7 p.p.) no 4T11 e 64,1% (+4,3 p.p.) em 2011.
- ☉ O tráfego consolidado cresceu 4,4% no 4T11 e 10,8% em 2011. *Em bases comparáveis, o tráfego registrou crescimento de 3,2% no 4T11 e 5,4% em 2011.*
- ☉ O número de usuários da STP (arrecadação eletrônica) expandiu-se em 26,4% em relação a dezembro de 2010, atingindo 3.244 mil tag's ativos.
- ☉ A Administração da CCR propõe a distribuição complementar de dividendos aos seus acionistas referentes ao exercício de 2011 no valor de R\$ 100.775 mil, correspondente a aproximadamente R\$ 0,06 por ação, montante a ser submetido à aprovação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Considerando-se, os dividendos intermediários pagos em 30 de setembro de 2011, no valor de R\$ 701.821 mil, correspondente a aproximadamente R\$ 0,40 por ação, teremos como resultado um *payout* de 89,2%, referente ao exercício fiscal de 2011.
- ☉ No dia 16 de dezembro de 2011, a CCR comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que foi celebrado o 8º Termo Aditivo Modificativo (“TAM”) ao Contrato de Concessão de Serviços Públicos de Monitoração, Recuperação, Manutenção, Conservação, Operação, Implantação e Ampliação da Ligação Viária Rio Bonito – Araruama – São Pedro da Aldeia nº 43/96, de 23/12/96 (“Contrato de Concessão”), entre sua controlada Concessionária da Rodovia dos Lagos S.A. (CCR ViaLagos) e o Estado do Rio de Janeiro, representado pela Fundação Departamento de Estradas de Rodagem do Rio de Janeiro / DER/RJ (Poder Concedente). O referido TAM tem por objeto reequilibrar a equação econômico-financeira do Contrato de Concessão, em decorrência de (i) acréscimos às obrigações de investimentos da Concessionária, incluída a implantação de dispositivos de segurança para separação das pistas da rodovia, o alargamento da plataforma da via, pavimentação dos acostamentos, dentre outros; e (ii) redução dos valores atuais das tarifas de pedágio, que passaram a vigorar a partir de 13 de janeiro de 2012. Conforme previsto no Contrato de Concessão, a recomposição foi realizada mediante extensão por 15 (quinze) anos do prazo da concessão.
- ☉ Os resultados da Companhia incorporam os impactos da ViaQuatro e SPVias, projetos que foram adquiridos recentemente e/ou que se encontram em fase de *ramp up*.

Indicadores Financeiros (R\$ MM)	4T10	4T11	Var %	2010	2011	Var %
Receita Líquida*	1.060,5	1.225,4	15,6%	3.775,9	4.577,6	21,2%
EBIT**	314,5	659,6	109,7%	1.701,3	2.277,0	33,8%
Mg. EBIT**	29,7%	53,8%	+24,1 p.p	45,1%	49,7%	+4,6 p.p
EBITDA	599,9	787,5	31,3%	2.258,8	2.933,8	29,9%
Mg. EBITDA	56,6%	64,3%	+7,7 p.p	59,8%	64,1%	+4,3 p.p
Lucro Líquido**	15,7	294,7	1781,9%	671,7	899,4	33,9%
Div. Liq./ EBITDA últ. 12m.	2,5	2,1	-	2,5	2,1	-
EBITDA / CAPEX	2,4	6,4	-	2,4	4,5	-
EBITDA / Juros e Variações Monetárias	3,7	3,5	-	3,7	3,2	-

\* A Receita Operacional Líquida exclui a Receita de Construção.

\*\* Itens afetados pela Provisão de Manutenção, conforme detalhado na seção de "Custos Totais".

## Evento Subsequente

No dia 5 de janeiro de 2012, a CCR comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que foram celebrados os termos aditivos modificativos (“TAM’s”) aos Contratos de Concessão (“Contratos de Concessão”) entre a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo – ARTESP (“Poder Concedente”) e suas controladas, quais sejam (i) Concessionária do Sistema Anhanguera - Bandeirantes S.A. (“AutoBAN”) – Contrato de Concessão nº 005/CR/1998; (ii) Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo – ViaOeste S.A. (“ViaOeste”) - nº 003/CR/1998; (iii) Rodovias Integradas do Oeste S.A. (“SPVias”) - Contrato de Concessão nº 010/CR/2000; e controlada em conjunto, (iv) Renovias Concessionária S.A. (“Renovias”) - Contrato de Concessão nº 004/CR/1998, sendo AutoBAN, ViaOeste, SPVias e Renovias, em conjunto, “Concessionárias”.

Referidos TAM’s têm como objeto (i) a alteração do índice de reajuste das tarifas de pedágio dos Contratos de Concessão, de Índice Geral de Preço de Mercado (“IGPM”) para Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (“IPCA”); e (ii) do procedimento e forma de revisão contratual para verificação da existência de desequilíbrio econômico-financeiro e sua recomposição, decorrentes da utilização do novo índice de reajuste tarifário.

## Comentário do Presidente

**Renato Alves Vale:** “É com grande satisfação que divulgamos aos nossos acionistas, ao mercado, colaboradores, usuários e ao público interessado, os resultados obtidos pela CCR no ano de 2011.

A economia brasileira mostrou resiliências as turbulências econômicas pelas quais o mundo passou durante 2011, apresentando forte desempenho e suportando nossos excelentes resultados no ano. Destacamos o crescimento de tráfego consolidado de 10,8% em 2011 e o crescimento de 33,9% em nosso lucro líquido em 2011, atingindo R\$ 899,4 milhões.

Esse desempenho permitiu à CCR seguir com seu compromisso de distribuição de dividendos para os acionistas, com o pagamento de dividendos intermediários de R\$0,40/ação, totalizando R\$ 701,8 milhões, em setembro de 2011. Portanto, considerando esta antecipação, mais a proposta de distribuição complementar de R\$ 0,06/ação, totalizando R\$ 100,8 milhões, teremos como resultado um “pay out” de 89,2%, referente ao exercício fiscal de 2011.

O ano de 2011 foi marcado por diversas conquistas importantes em nossa estratégia de crescimento qualificado e desenvolvimento socioeconômico do país. Uma importante conquista foi a conclusão da primeira fase do projeto Linha 4-Amarela do metrô de São Paulo, com a inauguração das últimas quatro estações da Fase I (Butantã, Pinheiros, República e Luz) em setembro de 2011. Outra conquista importante foi a extensão do prazo do contrato da CCR-ViaLagos em 15 anos, que incluiu redução de tarifas e maiores investimentos. Mas o grande destaque do ano foi a entrada no setor de infra estrutura aeroportuária, em um processo aprovado maciçamente pelos acionistas minoritários, com total transparência e elevado nível de governança corporativa, característica intrínseca da CCR, desde sua criação. E como bônus aos nossos contínuos esforços pela sustentabilidade, conseguimos o retorno do Grupo CCR à carteira do

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) índice da BM&FBovespa, composto por ações de 38 empresas que apresentam alto grau de comprometimento com práticas de sustentabilidade.

Portanto, seguimos muito estimulados pelas excelentes perspectivas futuras, face ao virtuoso cenário econômico do Brasil e suas potenciais demandas pelo desenvolvimento de mais infra estrutura e à expectativa de novas oportunidades de crescimento em função da Copa do Mundo (2014), e dos Jogos Olímpicos de 2016 na cidade do Rio de Janeiro, como sempre, priorizando a disciplina de capital e conseqüentemente a criação de valor para a Companhia e seus acionistas, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do nosso país. ”

## Receita Bruta IFRS

Receita Bruta de Pedágio (R\$ 000)	4T10	4T11	Var %	2010	2011	Var %
AutoBAn	364.803	409.051	12,1%	1.370.905	1.522.836	11,1%
NovaDutra	245.323	265.328	8,2%	900.052	993.056	10,3%
RodoNorte	104.242	118.821	14,0%	408.261	463.195	13,5%
Ponte	32.103	35.262	9,8%	119.077	131.974	10,8%
ViaLagos	18.737	20.987	12,0%	69.771	79.141	13,4%
ViaOeste	177.740	199.701	12,4%	661.660	746.841	12,9%
Renovias	27.893	31.425	12,7%	104.149	116.654	12,0%
RodoAnel	42.486	44.970	5,8%	153.297	172.179	12,3%
SPVias	77.101	109.505	-	77.101	405.971	-
<b>Total</b>	<b>1.090.427</b>	<b>1.235.050</b>	<b>13,3%</b>	<b>3.864.273</b>	<b>4.631.847</b>	<b>19,9%</b>
<b>% Receita Bruta Operacional</b>	<b>93,3%</b>	<b>91,6%</b>		<b>92,8%</b>	<b>91,9%</b>	
Receita Bruta Acessória	4T10	4T11	Var %	2010	2011	Var %
<b>Total</b>	<b>21.773</b>	<b>22.913</b>	<b>5,2%</b>	<b>77.383</b>	<b>86.791</b>	<b>12,2%</b>
<b>% Receita Bruta Operacional</b>	<b>1,9%</b>	<b>1,7%</b>		<b>1,9%</b>	<b>1,7%</b>	
Outras Receitas Brutas	4T10	4T11	Var %	2010	2011	Var %
ViaQuatro	595	29.582	n.m.	9.903	64.182	548,1%
Controlar	19.343	16.089	-16,8%	81.338	93.441	14,9%
STP	37.141	43.978	18,4%	129.412	166.302	28,5%
<b>Total</b>	<b>57.079</b>	<b>89.649</b>	<b>57,1%</b>	<b>220.652</b>	<b>323.925</b>	<b>46,8%</b>
<b>% Receitas Totais</b>	<b>4,9%</b>	<b>6,7%</b>		<b>5,3%</b>	<b>6,4%</b>	
<b>Total da Receita Bruta Operacional</b>	<b>1.169.278</b>	<b>1.347.612</b>	<b>15,3%</b>	<b>4.162.308</b>	<b>5.042.563</b>	<b>21,1%</b>

As consolidações das concessionárias Renovias e Controlar refletem as participações da CCR nestes negócios, 40% e 45%, respectivamente. Ressaltamos que a incorporação da SPVias ocorreu a partir do dia 22 de outubro de 2010. Na STP e ViaQuatro, onde a CCR possui participações de 38,25% e 58,0%, respectivamente, também são realizadas contabilizações proporcionais. Em todas as demais concessionárias, a CCR reporta 100% da receita.

O crescimento da arrecadação de pedágio através dos meios eletrônicos foi de 33,0% em 2011, comparado ao mesmo período do ano anterior, enquanto a participação deste meio na arrecadação de pedágio atingiu 64,4% do total da receita de pedágio.

## Receita Líquida IFRS

A Receita Líquida consolidada cresceu 15,6% no 4T11 e 21,2% em 2011, em comparação aos mesmos períodos do ano anterior, atingindo R\$1.225,4 milhões e R\$ 4.557,6 milhões respectivamente.

As Deduções sobre a Receita Operacional Bruta aumentaram 12,3% no 4T11, e 20,3% em 2011, comparadas ao 4T10 e 2010, representando 8,2% e 8,3% da Receita Bruta.

## Receita de Construção IFRS

Receita Bruta de Construção	4T10	4T11	Var %	2010	2011	Var %
<b>Total</b>	<b>199.183</b>	<b>144.712</b>	<b>-27,3%</b>	<b>881.403</b>	<b>556.724</b>	<b>-36,8%</b>

## Tráfego

Desempenho das Concessionárias	4T10	4T11	Var %	2010	2011	Var %
<b>Tráfego - Veículos Equivalentes<sup>1</sup></b>						
AutoBAn	62.297.659	63.568.049	2,0%	238.510.407	247.397.254	3,7%
NovaDutra	36.410.745	38.013.629	4,4%	137.846.932	145.313.579	5,4%
RodoNorte	17.258.106	18.806.171	9,0%	68.716.619	74.213.223	8,0%
Ponte	7.465.753	7.665.656	2,7%	28.838.251	29.803.607	3,3%
ViaLagos	1.626.908	1.727.144	6,2%	6.202.949	6.729.350	8,5%
ViaOeste	28.643.025	29.384.444	2,6%	107.190.530	114.728.716	7,0%
Renovias <sup>2</sup>	4.955.086	5.043.453	1,8%	18.832.322	19.613.582	4,1%
RodoAnel	31.471.270	32.121.503	2,1%	115.525.214	125.159.202	8,3%
SPVias	10.865.384	14.079.267	-	10.865.384	54.883.367	405,1%
<b>Consolidado<sup>3</sup></b>	<b>237.102.711</b>	<b>247.459.414</b>	<b>4,4%</b>	<b>868.557.389</b>	<b>962.374.201</b>	<b>10,8%</b>
<b>Consolidado Base Comparável*</b>	<b>226.237.328</b>	<b>233.380.147</b>	<b>3,2%</b>	<b>643.310.946</b>	<b>678.033.402</b>	<b>5,4%</b>

Tarifa Média (em R\$ / veic. equiv.) <sup>4</sup>	4T10	4T11	Var %	2010	2011	Var %
AutoBAn	5,86	6,43	9,9%	5,75	6,16	7,1%
NovaDutra	6,74	6,98	3,6%	6,53	6,83	4,7%
RodoNorte	6,04	6,32	4,6%	5,94	6,24	5,1%
Ponte	4,30	4,60	7,0%	4,13	4,43	7,2%
ViaLagos	11,52	12,15	5,5%	11,25	11,76	4,6%
ViaOeste	6,21	6,80	9,5%	6,17	6,51	5,4%
Renovias	5,63	6,23	10,7%	5,53	5,95	7,5%
RodoAnel	1,35	1,40	3,7%	1,33	1,38	3,7%
SPVias	7,10	7,78	9,6%	7,10	7,40	4,2%
<b>Consolidado<sup>5</sup></b>	<b>4,60</b>	<b>4,99</b>	<b>8,5%</b>	<b>4,45</b>	<b>4,81</b>	<b>8,2%</b>
<b>Consolidado Base Comparável*</b>	<b>4,95</b>	<b>4,82</b>	<b>-2,6%</b>	<b>4,86</b>	<b>5,13</b>	<b>5,6%</b>

1- Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2- A quantidade de veículos equivalentes da concessionária Renovias refere-se à participação de 40%..

3 e 5- No consolidado da CCR, as concessionárias que cobram pedágio em apenas um sentido da rodovia (ViaOeste e Ponte) apresentam os seus volumes de tráfego dobrados, para se ajustarem a aquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que uma cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

4- Tarifa média é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária e consolidado.

\* Consolidado base comparável exclui-se a concessionária SPVias para os trimestres, para o ano, além da SPVias, também exclui-se a concessionária ViaOeste.

## Tráfego das Concessionárias - Composição do Mix

Veículos Equivalentes	4T11	
	Leves	Comerciais
AutoBAn	45,9%	54,1%
NovaDutra	28,4%	71,6%
Rodonorte	23,3%	76,7%
Ponte	81,5%	18,5%
ViaLagos	77,9%	22,1%
ViaOeste	55,5%	44,5%
Renovias	52,2%	47,8%
RodoAnel	51,9%	48,1%
SPVias	33,6%	66,4%
<b>Consolidado CCR</b>	<b>46,6%</b>	<b>53,4%</b>
<b>Consolidado CCR sem SPVias</b>	<b>47,4%</b>	<b>52,6%</b>

## Análise de Tráfego

Para melhor compreensão da evolução do tráfego das concessionárias do Grupo CCR é realizada uma análise onde se considera o efeito atribuído ao calendário. Avalia-se o crescimento em relação aos mesmos períodos do ano anterior (mês, trimestre, ano) expurgando-se o impacto provocado pelo diferente número de dias úteis, finais de semana ou feriados, em cada categoria de tráfego analisada. A metodologia consiste em normatizar os dias afetados pelos feriados e também transformar o período em questão no mesmo número de dias úteis e finais de semana que existe na base de comparação.

Concessionária	Veículos Leves			Veículos Comerciais		
	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total
AutoBAn	-2,8%	6,3%	3,4%	-0,2%	1,1%	0,9%
NovaDutra	-4,3%	8,7%	4,3%	0,1%	4,3%	4,4%
ViaOeste	-1,4%	4,4%	3,0%	1,4%	0,7%	2,1%
RodoNorte	-7,6%	9,4%	1,8%	-0,7%	12,1%	11,3%
ViaLagos	-7,4%	12,4%	5,0%	-1,4%	12,0%	10,5%
Ponte	-1,3%	3,1%	1,8%	0,8%	5,9%	6,6%
Renovias	-3,5%	5,5%	2,0%	0,0%	1,5%	1,5%
RodoAnel	-1,4%	4,6%	3,1%	0,1%	0,8%	0,9%
SPVias	-8,2%	8,3%	0,1%	0,0%	0,8%	0,8%

## Mobilidade Urbana

### STP

O sistema "Sem Parar" atingiu 3.244 mil tag's ativos em dezembro/11, apresentando uma expansão de 26,4% em relação ao ano anterior.

Informações Adicionais	4T11
Estados em que está presente:	SP, RJ, MG, PR, SC, RS e BA
Cobertura da malha pedagiada:	94%
Números de estacionamentos em que está presente:	111
Número de transações eletrônicas/mês:	
Rodovias	55,2 milhões
Estacionamentos	2,9 milhões

## Controlar

A quantidade de Veículos inspecionados no 4T11 atingiu 867,9 mil, apresentando uma redução de 14,8% em relação ao 4T10. Esta redução é decorrente da queda da demanda devido à criação da Portaria 79 que, a partir do segundo semestre de 2011, isentou de inspeção os veículos transferidos para a cidade no ano da transferência, e da demanda aquecida no final de 2010 em função da implantação da multa por falta de inspeção, pelos radares, que incentivou a regularização dos veículos em atraso.

Veículos Inspeccionados	4T10	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Veículos Leves	879.249	745.242	-15,2%	2.765.655	2.789.178	0,9%
Moto	84.936	75.949	-10,6%	297.174	278.606	-6,2%
<b>Total Gasolina, Álcool e GNV</b>	<b>964.185</b>	<b>821.191</b>	<b>-14,8%</b>	<b>3.062.829</b>	<b>3.067.784</b>	<b>0,2%</b>
Diesel	17.358	15.360	-11,5%	65.211	59.866	-8,2%
Ônibus	5.893	5.188	-12,0%	22.683	20.154	-11,1%
Caminhões	31.467	26.138	-16,9%	71.614	55.074	-23,1%
<b>Total Diesel</b>	<b>54.718</b>	<b>46.686</b>	<b>-14,7%</b>	<b>159.508</b>	<b>135.094</b>	<b>-15,3%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>1.018.903</b>	<b>867.877</b>	<b>-14,8%</b>	<b>3.222.337</b>	<b>3.202.878</b>	<b>-0,6%</b>

## ViaQuatro

A concessionária é responsável pela operação e manutenção da Linha 4 do metrô da cidade de São Paulo, que ligará a Estação da Luz, no centro da cidade, à Vila Sônia, na Zona Oeste. Com 12,8 quilômetros de extensão, a Linha 4 terá 11 estações que serão entregues à população por etapas.

No dia 25 de maio de 2010, as estações Paulista e Faria Lima foram inauguradas em período de teste e somente no dia 21 de junho de 2010 iniciou-se a operação comercial das 09:00 às 15h. Em 24 de janeiro de 2011, o horário passou a ser das 08:00 às 15:00. No dia 28 de março de 2011, a estação Butantã foi inaugurada e a partir do dia 2 de maio de 2011, o horário comercial foi ampliado das 4:40h às 15h. Em 16 de maio de 2011, foi inaugurada a estação Pinheiros, sendo que em 03 de Junho esta estação do metrô foi integrada com a estação da CPTM e posteriormente em 30 de junho o horário de funcionamento da Linha 4 foi ampliado até às 21 horas. Em 15 de setembro de 2011, as estações Luz e República foram inauguradas. A partir do dia 16 de outubro de 2011, a Linha 4 passou a operar em horário pleno de funcionamento, 7 dias por semana.

Passageiros Transportados	1T11	2T11	3T11*	4T11	2011
Passageiros Integrados	1.005.651	2.822.773	12.690.847	32.623.866	49.143.137
Passageiros Exclusivos	24.046	158.295	667.903	1.717.000	2.567.244
<b>Total</b>	<b>1.029.697</b>	<b>2.981.068</b>	<b>13.358.750</b>	<b>34.340.866</b>	<b>51.710.381</b>

\* A quantidade de passageiros exclusivos divulgada anteriormente foi retificada em 9.700 passageiros.

## Custos Totais IFRS (1)

Os Custos Totais apresentaram uma redução de 24,8% no 4T11 e 3,3% em 2011, em comparação aos mesmos períodos do ano anterior, atingindo R\$ 710,5 milhões no 4T11 e R\$ 2.857,3 milhões em 2011. Ressaltamos o fato de que a concessionária SPVias passou a ser consolidada a partir do dia 22 de outubro de 2010, e portanto todas as linhas de custos foram afetadas pela consolidação dos custos da SPVias que totalizaram R\$ 68,7 milhões no 4T11 e R\$ 236,5 milhões em 2011. No 4T10 e ano de 2010, os custos da SPVias representaram R\$ 50,1 milhões.

Custos (R\$ MM)	4T10	4T11	Var %	2010	2011	Var %
<b>Custos Totais</b>	<b>(945,2)</b>	<b>(710,5)</b>	<b>-24,8%</b>	<b>(2.956,0)</b>	<b>(2.857,3)</b>	<b>-3,3%</b>
Depreciação e Amortização	(86,9)	(109,7)	26,2%	(319,6)	(434,9)	36,1%
Serviços de Terceiros	(204,1)	(156,0)	-23,6%	(631,6)	(592,4)	-6,2%
Custo de Outorga e Desp. Antecipadas	(78,9)	(91,4)	15,8%	(310,6)	(345,0)	11,1%
Custo Pessoal	(101,7)	(117,9)	15,9%	(359,7)	(488,2)	35,7%
Custo de Construção	(199,2)	(144,7)	-27,3%	(881,4)	(556,7)	-36,8%
Provisão de Manutenção	(177,8)	2,5	n.m.	(157,6)	(139,1)	-11,8%
Outros Custos	(96,6)	(93,4)	-3,4%	(295,5)	(301,0)	1,9%

Os principais motivos das variações do 4T11 em relação ao 4T10 são discutidos a seguir:

**Depreciação e Amortização:** A SPVias contribuiu com R\$ 17,1 milhões. A variação restante refere-se ao maior tráfego no 4T11 e, conseqüentemente, à maior amortização.

**Serviços de Terceiros:** Apesar do acréscimo de R\$ 27,6 milhões relativos a SPVias, este item apresentou uma redução de 23,6%, em decorrência dos “Custos Diretos – novo componente IFRS” – onde gastos não periódicos ou emergenciais, para recomposição da infraestrutura concedida, que alcançaram R\$ 17,2 milhões no 4T11 contra R\$ 40,6 milhões no 4T10. Adicionalmente, ocorreram reduções de custos com conservação, manutenção, operação e sinalização na concessionária NovaDutra que somaram aproximadamente R\$ 8,9 milhões.

**Custo da Outorga e Despesas Antecipadas:** A variação deste item deve-se à parcela variável da outorga, que é resultado do crescimento da receita bruta total, e ao reajuste das parcelas do ônus fixo em julho/11, nas concessionárias AutoBAn, ViaOeste e Renovias.

**Custo com Pessoal:** O crescimento deveu-se principalmente ao aumento do quadro de funcionários decorrente das inaugurações das estações da ViaQuatro e ao dissídio de 5,5% ocorrido em março/11.

**Custo de Construção (novo componente de custo IFRS):** A variação deste item deveu-se à redução de R\$ 54,4 milhões em melhorias “Up Grade” verificado principalmente na concessionária AutoBAN, decorrente do menor investimento em relação ao ano anterior.

**Provisão de Manutenção (novo componente de custo IFRS):** Durante o exercício de 2011 foram realizadas diversas revisões nas estimativas dos custos da Provisão de Manutenção envolvendo, entre outros, a - periodicidade das obras de manutenção, a estimativa dos custos a serem provisionados e a correspondente apuração do valor presente. Todos os processos que envolvem estimativas (ex. provisionamento) são reavaliados anualmente, pelo menos, no último trimestre do exercício fiscal. Acreditamos que à medida que realizamos essas reavaliações, as estimativas futuras se tornem mais acuradas.

conforme detalhado no Press Release do ano de 2010, na seção “Suplemento Conceitual IFRS.

**Outros:** Os Outros Custos (materiais, seguros, aluguéis, marketing, viagens, meios eletrônicos de pagamentos e outros) apresentaram uma redução por conta da diminuição do consumo de material para conservação e manutenção da rodovia, verificado principalmente na concessionária ViaOeste.

(1) Custos Totais = Custos dos Serviços Prestados + Despesas Administrativas + Outras Despesas e Receitas Operacionais.

## EBITDA IFRS

Reconciliação do EBITDA	4T10	4T11	Var %	2010	2011	Var %
<b>Lucro Líquido</b>	<b>15,7</b>	<b>294,7</b>	<b>1781,9%</b>	<b>671,7</b>	<b>899,4</b>	<b>33,9%</b>
(+) Part. Minoritários	0,1	2,9	n.m.	5,8	11,4	97,0%
(+) IR & CSLL	41,0	125,1	204,8%	395,8	443,5	12,1%
(+) Resultado Financeiro Líquido	257,7	237,0	-8,1%	627,9	922,7	46,9%
(+) Custos e Despesas Não-Caixa <sup>1</sup>	285,4	127,8	-55,2%	557,5	656,7	17,8%
<b>EBITDA</b>	<b>599,9</b>	<b>787,5</b>	<b>31,3%</b>	<b>2.258,8</b>	<b>2.933,8</b>	<b>29,9%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>56,6%</b>	<b>64,3%</b>	<b>+7,7 p.p</b>	<b>59,8%</b>	<b>64,1%</b>	<b>+4,3 p.p</b>

1 - Inclui Depreciação e Amortização, Despesas Antecipadas e Provisão de Manutenção

## Resultado Financeiro Líquido IFRS

Resultado Financeiro Líquido (R\$ MM)	4T10	4T11	Var %	2010	2011	Var %
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(257,7)</b>	<b>(237,0)</b>	<b>-8,1%</b>	<b>(627,9)</b>	<b>(922,7)</b>	<b>46,9%</b>
<b>Despesas Financeiras:</b>	<b>(314,7)</b>	<b>(324,2)</b>	<b>3,0%</b>	<b>(1.091,1)</b>	<b>(1.273,3)</b>	<b>16,7%</b>
- Variação Cambial	(15,3)	(48,7)	n.m.	(166,2)	(149,1)	-10,3%
- Perda com Operação de Hedge	(77,1)	(5,9)	-92,3%	(174,0)	(56,6)	-67,5%
- Variação Monetária	(18,1)	(6,8)	-62,3%	(63,3)	(33,7)	-46,8%
- Juros Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(178,8)	(218,0)	21,9%	(547,1)	(870,0)	59,0%
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	(23,9)	(15,7)	-34,3%	(91,6)	(70,6)	-22,9%
- Outras Despesas Financeiras	(1,6)	(29,1)	n.m.	(48,8)	(93,3)	91,1%
<b>Receitas Financeiras:</b>	<b>57,0</b>	<b>87,2</b>	<b>52,9%</b>	<b>463,2</b>	<b>350,5</b>	<b>-24,3%</b>
- Ganho com Operação de Hedge	(6,6)	11,6	n.m.	29,5	38,9	31,8%
- Variação Cambial	34,0	37,9	11,5%	217,2	114,8	-47,2%
- Variação Monetária	0,0	0,3	n.m.	1,1	1,5	n.m.
- Rendimento sobre Aplicações e Outras Receitas	29,7	37,4	26,1%	215,3	195,4	-9,2%

Os principais motivos das variações do 4T11 em relação ao 4T10 são discutidos a seguir:

A concessionária ViaLagos e a Concessionária Rodonorte possuem empréstimo em moeda estrangeira, protegido por contrato de SWAP. A concessionária ViaQuatro tem contratado derivativo até o final do contrato de financiamento através da aquisição de opções de compra (call options), com o objetivo de proteger-se das variações da Libor de 6 meses, cujo cap (preço de exercício) é de 4,5% a.a., contratou também operações de SWAP para se proteger pelos próximos 24 meses contra a variação cambial do USD dos fluxos de pagamentos de juros e principal do empréstimo do BID. A CCR holding possui operações de swap a qual está ativa em IPC-A + 7,5% a.a. e passiva a CDI, visando a proteção de uma emissão de debênture cuja remuneração é corrigida pelo IPC-A. Esses instrumentos financeiros de proteção são demonstrados detalhadamente na Nota Explicativa nº 29 na DFP do ano de 2011.

A variação cambial sobre a dívida bruta é contabilizada mensalmente como receita ou despesa financeira, dependendo da oscilação do Real frente às outras moedas nesse período. A desvalorização do Real frente ao Dólar foi de 1,15% no 4T11. No mesmo período do ano passado, foi registrada uma apreciação do Real frente ao Dólar de 1,65%. Em 2011, a desvalorização do Real frente ao Dólar foi de 12,58%, no mesmo período do ano anterior, foi registrada uma apreciação do Real frente ao Dólar de 4,31%.

A redução apresentada no item “Variação Monetária” das “Despesas Financeiras” decorreu principalmente da menor variação do IGP-M registrada no período, 0,9% no 4T11 contra 3,2% no 4T10. Já em 2011, a variação registrada foi 5,1% contra 11,3 % em 2010.

O aumento do item “Juros Sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures” das “Despesas Financeiras” deveu-se principalmente ao refinanciamento da dívida do RodoAnel que ocorreu em maio de 2011 (+R\$19,6 milhões) e à SPVias (+R\$20,8 milhões).

A redução do item “Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção” (novo componente de despesa financeira IFRS) para o 4T11 e ano de 2011 deveu-se à atualização dos valores provisionados, conforme mencionado na seção de “Custos Totais – Provisão de Manutenção”.

O aumento de R\$ 27,5 milhões apresentado no item “Outras despesas financeiras” (taxas, tarifas, comissões e outros) deveu-se principalmente à liquidação antecipada da 4ª Emissão de Debêntures (série única, valor emitido R\$ 500 milhões), 5ª Emissão de Debêntures (1ª série, valor emitido R\$ 449,1 milhões) da CCR holding, e ao estorno positivo de R\$ 13,8 milhões que ocorreu no 4T10. Conforme divulgado no 1T10, a provisão de encargos sobre impostos parcelados foi complementada em R\$ 13,8 milhões, porém, o referido valor foi estornado no 4T10, após a solução das divergências de interpretação entre os assessores jurídicos da Companhia e o fisco.

## Lucro Líquido IFRS

A CCR consolidada apresentou um Lucro Líquido de R\$ 294,7 milhões (+1.781,9%) no 4T11, excluindo-se a provisão de manutenção e respectivos efeitos fiscais, o Lucro Líquido (pro-forma) no 4T11 seria de R\$ 306,3 milhões e R\$ 148,8 milhões para o 4T10. Em 2011, o Lucro Líquido atingiu R\$ 899,4 milhões (+33,9%), excluindo-se a provisão de

manutenção e respectivos efeitos fiscais, o Lucro Líquido (pro-forma) em 2011 seria de R\$ 1.049,2 milhões e R\$842,0 milhões em 2010.

Durante o exercício de 2011 foram realizadas diversas revisões nas estimativas dos custos da Provisão de Manutenção envolvendo, entre outros, a - periodicidade das obras de manutenção, a estimativa dos custos a serem provisionados e a correspondente apuração do valor presente. Todos os processos que envolvem estimativas (ex. provisionamento) são reavaliados anualmente, pelo menos, no último trimestre do exercício fiscal. Acreditamos que à medida que realizamos essas reavaliações, as estimativas futuras se tornem mais acuradas.

## Endividamento

A Dívida Líquida consolidada atingiu R\$ 6,1 bilhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA (últ. 12m) alcançou 2,1x.

O aumento da dívida bruta no trimestre decorreu das captações abaixo:

Empresa	Emissão	Valor (MM)	Dívida	Custo Médio	Vencimento
NovaDutra	out/11	17	CCB	106,35% do CDI	dez/11
Rodonorte	nov/11	USD 45,8	Res. 4131	Libor +1,5% a.a.	nov/13
NovaDutra	nov/11	130	Nota promissória	106,8% do CDI	nov/12
Autoban	nov/11	960	Nota promissória	105,5% do CDI	nov/12
Autoban	nov/11	20	BNDES	TJLP + 2,12% a.a.	fev/17
Ponte	nov/11	11	CCB	112,5% do CDI	nov/12
Renovias	dez/11	65	BNDES	TJLP + 1,8% a.a. - TJLP + 2,8% a.a.	nov/16

## Evolução do Endividamento

(R\$ MM)	dez/10	jun/11	set/11	dez/11
<b>Dívida Bruta</b> <sup>(1)</sup>	<b>6.711,5</b>	<b>6.907,9</b>	<b>6.998,9</b>	<b>6.947,9</b>
% Moeda Nacional	84%	95%	94%	94%
% Moeda Estrangeira	16%	5%	6%	6%
<b>Curto Prazo</b>	<b>1.845,6</b>	<b>1.811,1</b>	<b>1.384,3</b>	<b>1.882,5</b>
% Moeda Nacional	100%	96%	100%	100%
% Moeda Estrangeira	0%	4%	0%	0%
<b>Longo Prazo</b>	<b>4.865,8</b>	<b>5.096,8</b>	<b>5.614,6</b>	<b>5.065,4</b>
% Moeda Nacional	78%	95%	93%	92%
% Moeda Estrangeira	22%	5%	7%	8%
<b>Caixa, Aplicações Financeiras</b>	<b>1.201,4</b>	<b>1.281,0</b>	<b>785,1</b>	<b>763,3</b>
% Moeda Nacional	100%	100%	100%	100%
<b>Ajuste de Swap a Receber (Pagar)</b> <sup>(2)</sup>	<b>(100,4)</b>	<b>(3,1)</b>	<b>27,7</b>	<b>32,5</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>5.633,2</b>	<b>5.630,0</b>	<b>6.186,0</b>	<b>6.152,1</b>

(1) A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, de acordo com as adequações à nova legislação societária.

(2) Em maio de 2011, a controlada RodoAnel Oeste refinanciou sua parcela da dívida denominada em moeda estrangeira e os respectivos contratos de derivativos foram liquidados, reduzindo assim o ajuste de Swap a Pagar na posição do

mês de junho de 2011. Em dezembro de 2011, o ajuste de swap a receber decorreu principalmente da variação cambial registrada no período, além da redução da Selic em relação ao IPCA.

## Composição da Dívida

Composição da Dívida (R\$ MM)	Indexador	Custo Médio	Dez/2011	%
BNDDES	TJLP	TJLP + (1,0% - 5,5%)	333,5	4,8%
Debêntures	IGP-M	IGP-M + (7,6% - 10,65%)	365,6	5,2%
Debêntures	CDI	103,3% a 117,5% do CDI	5.324,0	76,3%
Debêntures	IPCA	IPCA + 7,5%	176,4	2,5%
BID	LIBOR	LIBOR + (1,9% - 3,75%)	513,5	7,4%
Outros	CDI	CDI + (1,5% - 4,3%) / 111% do CDI	264,4	3,8%
<b>Total</b>			<b>6.977,4</b>	<b>100,0%</b>

## Calendário de Amortização da Dívida

Calendário de Amortização da Dívida		
Período	R\$ MM	% Total
2012	1.895,3	27%
2013	1.923,9	28%
2014	1.104,3	16%
2015	976,5	14%
2016	892,6	13%
2017	54,6	1%
2018	45,7	0%
2019	42,0	1%
2020	24,6	0%
2021	7,2	0%
2022 em diante	10,8	0%
<b>Total</b>	<b>6.977,4</b>	<b>100%</b>

Vale ressaltar que do total de amortização prevista para 2012 e 2013, grande parte é relacionado a projetos performados, i.e., AutoBan, ViaOeste e SPVias, sendo que o alongamento da dívida da SPVias (R\$ 980 milhões) que vence em 2013 já está contratado.

## Investimentos e Manutenção

2011 - R\$ milhões	Investimentos Realizados			Manutenção Realizada
	Custo de Construção	Equipamentos e Outros	Total	Custo com Manutenção
AutoBAN	52,9	29,9	82,9	126,5
NovaDutra	212,7	17,1	229,8	122,9
ViaOeste	92,6	10,0	102,7	11,9
RodoNorte (100%)	9,1	3,0	12,2	59,7
Ponte	7,4	4,2	11,7	2,3
ViaLagos	0,7	0,7	1,4	9,6
SPVias	16,3	7,1	23,4	6,1
ViaQuatro (58%)	71,1	0,1	71,2	0,0
Renovias (40%)	3,1	5,8	8,9	4,3
RodoAnel (100%)	46,2	15,4	61,7	0,0
Controlar (45%)	0,2	2,1	2,3	0,0
Outras <sup>1</sup>	13,3	37,3	50,6	0,0
<b>Consolidado</b>	<b>525,9</b>	<b>132,7</b>	<b>658,6</b>	<b>343,3</b>

1 - Inclui CCR, CCR México, CPC, SAMM e STP.

No acumulado do ano de 2011, os investimentos realizados somaram R\$ 658,6 milhões. As concessionárias que mais investiram foram AutoBAN, NovaDutra, ViaOeste, ViaQuatro e RodoAnel Oeste. A concessionária AutoBAN investiu principalmente no complexo Anhanguera. A NovaDutra teve como investimento principal a recuperação e ampliação do viaduto de acesso a Penedo. A Concessionária ViaOeste investiu especialmente na ampliação das marginais na SP-270, entre o Km 92 ao Km 106. O investimento da ViaQuatro decorreu principalmente da aquisição dos trens e sistemas para o início da operação. O RodoAnel investiu principalmente em intervenções do pavimento do km 11 ao km 12 e do km 20 ao km 24.

Segue na tabela abaixo os valores estimados de investimentos e manutenção para o ano de 2012:

2012 (E)* - R\$ MM	Investimentos Estimados			Manutenção Estimada
	Custo de Construção	Equipamentos e Outros	Total	Custo com Manutenção
AutoBAN	147,9	48,4	286,1	89,8
NovaDutra	253,6	25,5	346,4	67,4
ViaOeste	76,7	24,4	116,3	15,1
RodoNorte (100%)	99,1	8,7	134,7	27,0
Ponte	11,2	3,5	17,3	2,7
ViaLagos	15,7	1,5	21,2	4,0
SPVias	117,7	12,8	165,8	35,3
ViaQuatro (58%)	82,2	5,1	87,3	0,0
Renovias (40%)	29,7	4,6	44,4	10,0
RodoAnel (100%)	71,5	8,0	79,5	0,0
Controlar (45%)	1,5	1,7	3,2	0,0
Outras <sup>1</sup>	0,0	125,0	125,0	0,0
<b>Consolidado</b>	<b>906,6</b>	<b>269,2</b>	<b>1.175,8</b>	<b>251,3</b>

Refere-se a valores estimados.

1 - Inclui CCR, CCR México, CPC, SAMM e STP.

O custo com manutenção é o desembolso (caixa) da provisão de manutenção que vem sendo contabilizada no passado e em 2012 será realizada. Lembrando que na medida em que a manutenção é provisionada, ela é contabilizada no passivo como obrigação de provisão de manutenção.

## Próximos Eventos

### Teleconferências

#### **Em Português:**

Quinta-feira, 8 de março de 2012  
15h00 São Paulo / 13h00 Nova Iorque  
Telefone: (11) 4688-6361  
Código: CCR  
Replay: (11) 4688-6312  
Código: 1548923#

Webcast: [www.grupoccr.com.br/investidores](http://www.grupoccr.com.br/investidores)

#### **Em Inglês:**

Quinta-feira, 8 de março de 2012  
16h00 São Paulo / 14h00 Nova Iorque  
Brasil: (11) 4688-6361 Código: CCR  
Outros Países: (+1) 786-924-6977  
US: (+1) 888-700-0802  
Replay: (11) 4688-6312  
Código: 3126373#

Webcast: [www.grupoccr.com.br/investidores](http://www.grupoccr.com.br/investidores)

## Sobre o Grupo CCR, a CPC e a CCR:

**Sobre o Grupo CCR:** O Grupo CCR é um dos maiores grupos de concessão de infraestrutura do mundo, controlando as concessionárias CCR Ponte (RJ), CCR NovaDutra (SP-RJ), CCR ViaLagos (RJ), CCR RodoNorte (PR), CCR AutoBAn (SP), CCR ViaOeste (SP) e CCR RodoAnel Oeste (SP), e, por meio de sua controlada CPC, a SPVias (SP), sendo que a CPC também participa da Renovias (SP), perfazendo um total de 2.437 quilômetros de rodovias. O Grupo CCR também atua em negócios correlatos, tendo participação de 38,25% no Grupo STP, que opera cobrança automática de pedágios e estacionamentos, com atuação em vários Estados do País e, por sua controlada CPC, detém participação de 45% no capital social da Controlar, concessionária que realiza o programa de inspeção veicular da Cidade de São Paulo. Além disso, o Grupo CCR iniciou este ano a sua atuação no segmento de transporte de passageiros com a Linha 4-Amarela do metrô de São Paulo, tendo participação de 58% no capital social na concessionária ViaQuatro.

**Sobre a CPC:** A Companhia de Participações em Concessões (CPC) é uma das empresas do Grupo CCR e tem por objetivo avaliar as oportunidades de novos negócios, atuando tanto no mercado primário, em processos de licitação, quanto no mercado secundário, sendo responsável pela administração direta de eventuais novos negócios. A CPC detém, desde 2008, a participação de 40% da Renovias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, desde 2009, a participação de 45% da Controlar, concessionária de serviços públicos de inspeção veicular da Cidade de São Paulo. Em outubro de 2010, a CPC passou a controlar a SPVias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo.

**Sobre a CCR:** A CCR é a holding do Grupo CCR, tendo sido a pioneira no ingresso no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, o segmento mais rígido do mercado acionário brasileiro. De suas ações, todas ordinárias e com direito a voto, 48,8% são negociadas no Novo Mercado da Bovespa. A Companhia integra o IBOVESPA e os índices IBrX-50, IBrX-100 e MSCI Latin America.

*Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da CCR e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento e que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das concessionárias, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas, mercadológicas e políticas, além de fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.*

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO						
Legislação Societária (R\$ Milhares)	4T10	4T11	Var %	2010	2011	Var %
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.169.279</b>	<b>1.347.612</b>	<b>15,3%</b>	<b>4.162.308</b>	<b>5.042.563</b>	<b>21,1%</b>
- Receita de Pedágio	1.090.427	1.235.050	13,3%	3.864.273	4.631.847	19,9%
- Outras Receitas	78.852	112.562	42,8%	298.035	410.716	37,8%
Deduções da Receita Bruta	(108.788)	(122.177)	12,3%	(386.454)	(464.991)	20,3%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.060.491</b>	<b>1.225.435</b>	<b>15,6%</b>	<b>3.775.854</b>	<b>4.577.572</b>	<b>21,2%</b>
(+) Receita de Construção	199.182	144.712	-27,3%	881.402	556.724	-36,8%
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(763.819)</b>	<b>(556.562)</b>	<b>-27,1%</b>	<b>(2.454.652)</b>	<b>(2.282.075)</b>	<b>-7,0%</b>
- Depreciação e Amortização	(59.770)	(80.882)	35,3%	(250.152)	(327.468)	30,9%
- Serviços de Terceiros	(147.017)	(117.484)	-20,1%	(494.785)	(457.401)	-7,6%
- Custo da Outorga	(58.193)	(70.683)	21,5%	(230.263)	(262.196)	13,9%
- Custo com Pessoal	(62.923)	(74.400)	18,2%	(213.627)	(283.117)	32,5%
- Custo de Construção	(199.182)	(144.712)	-27,3%	(881.402)	(556.724)	-36,8%
- Provisão de Manutenção	(177.764)	2.527	n.m.	(157.638)	(139.080)	-11,8%
- Outros	(38.274)	(50.233)	31,2%	(146.469)	(173.310)	18,3%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(20.695)	(20.695)	0,0%	(80.315)	(82.779)	3,1%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>495.855</b>	<b>813.585</b>	<b>64,1%</b>	<b>2.202.604</b>	<b>2.852.221</b>	<b>29,5%</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>46,8%</i>	<i>66,4%</i>		<i>58,3%</i>	<i>62,3%</i>	
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>(181.872)</b>	<b>(156.989)</b>	<b>-13,7%</b>	<b>(503.010)</b>	<b>(570.152)</b>	<b>13,3%</b>
- Depreciação e Amortização	(27.126)	(28.789)	6,1%	(69.417)	(107.414)	54,7%
- Serviços de Terceiros	(57.110)	(38.554)	-32,5%	(136.848)	(135.017)	-1,3%
- Pessoal	(38.762)	(43.486)	12,2%	(146.063)	(205.087)	40,4%
- Outros	(58.873)	(46.160)	-21,6%	(150.683)	(122.634)	-18,6%
<b>Outras Despesas/Receitas</b>	<b>513</b>	<b>3.036</b>	<b>492,0%</b>	<b>1.658</b>	<b>(5.050)</b>	<b>-404,5%</b>
<b>EBIT</b>	<b>314.496</b>	<b>659.632</b>	<b>109,7%</b>	<b>1.701.252</b>	<b>2.277.019</b>	<b>33,8%</b>
<i>Margem EBIT</i>	<i>29,7%</i>	<i>53,8%</i>	<i>+24,1 p.p.</i>	<i>45,1%</i>	<i>49,7%</i>	<i>+4,6 p.p.</i>
Custos e Despesas Não-Caixa (1)	285.356	127.839	-55,2%	557.522	656.741	17,8%
<b>EBITDA</b>	<b>599.852</b>	<b>787.471</b>	<b>31,3%</b>	<b>2.258.774</b>	<b>2.933.760</b>	<b>29,9%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>56,6%</i>	<i>64,3%</i>	<i>+7,7 p.p.</i>	<i>59,8%</i>	<i>64,1%</i>	<i>+4,3 p.p.</i>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(257.712)</b>	<b>(236.950)</b>	<b>-8,1%</b>	<b>(627.938)</b>	<b>(922.738)</b>	<b>46,9%</b>
<b>Despesas Financeiras:</b>	<b>(314.746)</b>	<b>(324.168)</b>	<b>3,0%</b>	<b>(1.091.100)</b>	<b>(1.273.273)</b>	<b>16,7%</b>
- Juros	(178.772)	(217.950)	21,9%	(547.115)	(869.986)	59,0%
- Variação Monetária	(18.130)	(6.843)	-62,3%	(63.336)	(33.688)	-46,8%
- Variações Cambial	(15.254)	(48.745)	219,5%	(166.244)	(149.067)	-10,3%
- Perda com operação de Hedge	(77.091)	(5.902)	-92,3%	(173.965)	(56.590)	-67,5%
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	(23.869)	(15.672)	-34,3%	(91.621)	(70.643)	-22,9%
- Outras Despesas Financeiras	(1.629)	(29.056)	1684,1%	(48.819)	(93.299)	91,1%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>57.034</b>	<b>87.218</b>	<b>52,9%</b>	<b>463.162</b>	<b>350.535</b>	<b>-24,3%</b>
- Ganho com operação de Hedge	(6.599)	11.636	n.m.	29.509	38.903	31,8%
- Variações Cambial	33.970	37.873	11,5%	217.238	114.769	-47,2%
- Variação Monetária	5	299	n.m.	1.115	1.459	n.m.
- Juros e Outras Receitas Financeiras	29.657	37.410	26,1%	215.300	195.404	-9,2%
<b>Lucro (Prejuízo) Antes do IR &amp; CS</b>	<b>56.783</b>	<b>422.682</b>	<b>644,4%</b>	<b>1.073.314</b>	<b>1.354.281</b>	<b>26,2%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(129.007)	(152.787)	18,4%	(529.114)	(586.488)	10,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	87.973	27.734	-68,5%	133.308	142.976	7,3%
<b>Lucro antes da participação dos minoritários</b>	<b>15.750</b>	<b>297.629</b>	<b>1789,7%</b>	<b>677.508</b>	<b>910.769</b>	<b>34,4%</b>
<b>Participação dos minoritários</b>	<b>(89)</b>	<b>(2.917)</b>	<b>3185,5%</b>	<b>(5.786)</b>	<b>(11.397)</b>	<b>97,0%</b>
<b>Lucro Líquido do exercício</b>	<b>15.661</b>	<b>294.712</b>	<b>1781,9%</b>	<b>671.722</b>	<b>899.372</b>	<b>33,9%</b>
<b>Lucro Básico por ação (em reais - R\$)</b>	<b>0,04</b>	<b>0,17</b>	<b>370,5%</b>	<b>1,52</b>	<b>0,51</b>	<b>-66,5%</b>
Quantidade de ações ao final do exercício (em unidades)	441.396.800	1.765.587.200		441.396.800	1.765.587.200	-

(\*) EBIT = Receita Líquida - Custos dos Serviços Prestados - Despesas Administrativas

(\*\*) EBITDA = Receita Líquida - Custos dos Serviços - Despesas Administrativas + Custos e Despesas Não-Caixa

(1) Inclui Depreciação e Amortização, Despesas Antecipadas e Provisão de Manutenção

<b>BALANÇO CONSOLIDADO</b>		
<b>Legislação Societária (R\$ Milhares)</b>	<b>3T11</b>	<b>4T11</b>
<b>ATIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	785.132	763.331
Conta Reserva	4	4
Contas a receber	232.452	240.865
Contas a receber pessoas ligadas	155.664	189.396
Dividendos e juros sobre o capital próprio	613	612
Impostos a recuperar	79.521	39.970
Impostos diferidos	-	-
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	82.873	82.873
Contas a receber com operações de derivativos	13.260	20.503
Despesas antecipadas e outros	36.818	43.185
<b>Total do circulante</b>	<b>1.386.337</b>	<b>1.380.739</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		
Conta Reserva e contas a receber	1.281	6.125
Partes Relacionadas	4.274	4.476
Impostos a recuperar	109.598	149.838
Impostos diferidos	824.350	878.214
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	2.503.910	2.515.717
Contas a receber com operações de derivativos	14.478	13.186
Despesas antecipadas e outros	25.506	17.662
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>3.483.397</b>	<b>3.585.218</b>
<b>Investimentos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>416.048</b>	<b>431.073</b>
<b>Intangível</b>	<b>7.382.982</b>	<b>7.454.336</b>
<b>Diferido</b>		
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>11.282.427</b>	<b>11.470.627</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>12.668.764</b>	<b>12.851.366</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Financiamentos e empréstimos	176.116	128.946
Debêntures	1.229.609	1.753.524
Contas a pagar de operações de "swap"	-	217
Fornecedores	284.476	335.064
Impostos e contribuições a recolher	53.815	89.859
Impostos e contribuições parcelados	46.402	46.830
Imposto de renda e contribuição social	59.888	48.050
Impostos diferidos	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas	81.434	95.248
Partes relacionadas	86.424	68.843
Dividendos a pagar	125	124
Provisão para contingências	-	-
Provisão de Manutenção	142.419	222.821
Obrigações com o Poder Concedente	10.523	30.433
Outras contas a pagar	105.639	92.112
<b>Total do Circulante</b>	<b>2.276.870</b>	<b>2.912.071</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Financiamentos e empréstimos	857.814	968.238
Debêntures	4.735.378	4.097.167
Contas a pagar de operações de "swap"	-	1.005
Impostos e contribuições parcelados	463.296	462.402
Impostos diferidos	706.467	732.598
Provisão para contingências	20.430	20.431
Provisão de manutenção	377.298	203.423
Obrigações com o Poder Concedente	46.768	29.163
Partes relacionadas	53.367	58.020
Outras contas a pagar	190.100	152.633
<b>Total do exigível a longo prazo</b>	<b>7.450.918</b>	<b>6.725.080</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social realizado	2.025.342	2.025.342
Lucros/Prejuízos Acumulados	304.660	306.109
Ajuste acumulado de conversão	(3.017)	(3.028)
Reservas de lucro	583.681	876.943
<b>Patrimônio líquido dos controladores</b>	<b>2.910.666</b>	<b>3.205.366</b>
Participação dos acionistas não controladores	30.310	8.849
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>2.940.976</b>	<b>3.214.215</b>
<b>TOTAL</b>	<b>12.668.764</b>	<b>12.851.366</b>

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado	4T10	4T11	2010	2011
<b>Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto</b>				
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro (prejuízo) líquido do período	15.750	297.629	671.722	899.372
<b>Ajustes por:</b>				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(87.973)	(27.734)	(133.308)	(142.976)
Apropriação de despesas antecipadas	21.252	19.023	82.546	82.779
Depreciação e amortização	73.443	87.598	276.403	355.711
Baixa do ativo imobilizado, intangível e diferido	1.084	(7.401)	14.139	19.365
Amortização do ágio	12.955	22.075	43.166	79.173
Variação cambial sobre empréstimos, financiamentos e derivativos	(20.052)	10.662	(50.994)	32.231
Variação monetária das obrigações com o poder concedente	1.305	2.440	1.785	11.168
Juros e VM sobre debêntures, empréstimos e financiamentos	205.722	224.496	610.445	902.217
Capitalização de custos de empréstimos	(17.523)	(11.301)	(74.266)	(47.286)
Resultado de operações com derivativos	84.547	(2.746)	144.456	20.675
Resultado de operações com valor justo dos empréstimos	-	(2.992)	-	(2.992)
Constituição (reversão) da provisão de manutenção	177.764	(2.527)	157.638	139.080
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	23.879	15.669	91.630	70.640
Constituição (reversão) e juros sobre contingências	5.328	4.546	11.181	13.971
Provisão (reversão) de devedores duvidosos	1.754	1.518	7.012	7.690
Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas	347	1.462	2.891	4.730
Juros sobre impostos parcelados	11.252	14.783	40.115	55.238
Juros, multa e outros encargos sobre impostos parcelados - Lei 11.941	(17.240)	(1.169)	24.800	-
Descontos obtidos sobre impostos parcelados - Lei 11.941	10.344	3.786	(17.856)	-
Participação dos sócios não controladores	(18.156)	(34.220)	(23.765)	(22.823)
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
<b>(Aumento) redução dos ativos</b>				
Contas a receber	(4.058)	(7.576)	(56.720)	(67.157)
Partes relacionadas - Ativo	5.298	(24.483)	(20.607)	(36.290)
Impostos a recuperar	309.872	(311)	(48.823)	(6.905)
Despesas antecipadas outorga fixa	(33.267)	(30.830)	(533.968)	(123.923)
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	(5.692)	-	(5.692)	-
Outras Despesas antecipadas	4.656	(6.369)	(17.178)	(4.279)
<b>Aumento (redução) dos passivos</b>				
Fornecedores	9.701	50.588	75.221	16.179
Fornecedores - Partes relacionadas	(7.535)	(49.064)	(103.899)	(44.256)
Plano de incentivo - partes relacionadas	-	(583)	-	(583)
Obrigações sociais e trabalhistas	(1.071)	(250)	22.907	14.330
Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	(319.958)	(24.854)	37.955	(27.785)
Contingências	(1.294)	(4.545)	(7.336)	(14.602)
Obrigações com o poder concedente	22.454	10.965	134.806	47.818
Realização de provisão de manutenção	(84.987)	(106.615)	(209.815)	(343.547)
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	4.293	-	4.293	-
Outras contas a pagar	203.723	(21.329)	206.181	3.304
<b>Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades operacionais</b>	<b>587.917</b>	<b>400.341</b>	<b>1.357.065</b>	<b>1.890.267</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Aquisição de investimentos	37.762	(11)	(74)	(127)
Baixa pela alienação de investimento	-	-	-	-
Pagamento pela compra de 45% da Controlar S.A., líquido do caixa adquirido	-	-	-	-
Pagamento pela compra de 100% da SPVias e Inovap, líquido do caixa adquirido	(1.314.408)	-	(1.314.408)	-
Aquisição de ativo imobilizado	(28.914)	(29.552)	(131.976)	(118.973)
Adições ao ativo intangível	(200.911)	(117.223)	(791.016)	(539.636)
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	-	-	-
<b>Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de investimento</b>	<b>(1.506.471)</b>	<b>(146.786)</b>	<b>(2.237.474)</b>	<b>(658.736)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>				
Resgates / Aplicações (conta reserva)	32.559	648	(41)	943
Liquidação de operações com derivativos	(14.581)	(1.773)	(35.930)	(151.461)
Contratação de derivativos	-	-	-	-
Mútuos com partes relacionadas	-	-	-	-
Captações	548	14.543	13.447	17.663
Pagamentos	-	-	-	-
Liberações	-	(15.198)	-	(15.198)
Arrendamento Mercantil financeiro	-	-	-	-
Captações	-	-	-	-
Pagamentos	-	-	-	-
Empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamento mercantil	-	-	-	-
Captações	1.485.484	1.225.429	2.150.324	3.278.770
Pagamentos de principal	(266.925)	(1.192.672)	(988.187)	(3.191.200)
Pagamentos de juros	(349.016)	(316.174)	(349.016)	(784.700)
Aumento de capital	-	-	-	-
Integralização	-	-	-	-
Custo de captação	-	-	(766)	-
Dividendos:	-	-	-	-
Pagos	7.718	9.840	(851.898)	(806.766)
Recebidos	-	1	-	5.080
<b>Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de financiamento</b>	<b>895.787</b>	<b>(275.356)</b>	<b>(62.067)</b>	<b>(1.646.869)</b>
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes</b>	<b>(22.767)</b>	<b>(21.801)</b>	<b>(942.476)</b>	<b>(415.338)</b>
<b>Demonstração dos Saldos de Caixas</b>				
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	-	-	2.121.145	1.178.669
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	(22.767)	(21.801)	1.178.669	763.331
<b>Divulgação suplementar às informações do fluxo de caixa</b>				
Caixa pago durante o período				
Juros	349.016	316.174	349.016	784.700
Imposto de Renda e Contribuição Social	248.940	154.404	598.686	549.841